Cuidados de Enfermagem em Drenagem Torácica: revisão de escopo

Tema: Enfermagem

Bárbara Rodrigues Araujo; Elisiane Goveia da Silva; Luciana Makarevicz Santos; Caroline Engster da Silva; Stefani Rodrigues Caloni Oliveira; Rita Catalina Aquino Caregnato;

UFCSPA

Porto Alegre/RS

Introdução: A drenagem torácica (DT) é amplamente utilizada em contextos eletivos e emergenciais, mas apresenta riscos de complicações[1,2]. A enfermagem tem um papel importante no procedimento, desde a inserção até a manutenção do dreno[3]. Portanto, torna-se essencial a implementação dos cuidados de enfermagem baseados em evidência, segurança e qualidade assistencial4. Este estudo objetiva mapear as evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem para pacientes adultos com DT internados em terapia intensiva. Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão de escopo, seguindo as diretrizes do Joanna Briggs Institute. A pesquisa foi desenvolvida pelo acrônimo PCC (População, Conceito e Contexto): "Quais são os cuidados de enfermagem recomendados para pacientes adultos com drenagem torácica internados em terapia intensiva?" A revisão incluiu seis bases de dados e os estudos foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão. Incluíram-se as publicações em português, inglês e espanhol, sem recorte temporal. Resultados: Identificaram-se 973 estudos, sendo 21 selecionados para extração de dados. Desses, foram extraídas 60 recomendações de cuidados de enfermagem, classificadas em pré-inserção do dreno (13), inserção (nove) e pós-inserção (38). Entre as principais práticas destacam-se o preenchimento do frasco coletor com solução fisiológica, a monitorização de sinais vitais, o manejo da dor e o posicionamento adequado do sistema de drenagem. Conclusão: Esta revisão permitiu mapear as evidências científicas para a assistência de enfermagem dos pacientes adultos com DT, especialmente nos cuidados pós-procedimento, evidenciando algumas divergências em relação a elevação da cabeceira, clampeamento do DT, troca de curativo e ordenha. Constatou-se falta de padronização das ações e a necessidade de pesquisas para embasar o cuidado.